

Autoavaliação, suas fontes e indicadores: a experiência da UNIVALI no processo de Avaliação Institucional

Cássia Ferri¹
Leo Lynce Valle de Lacerda²
Universidade do Vale do Itajaí .Brasil
cassia@univali.br

Indicadores e instrumentos de autoavaliação
Informe de experiência
Ensino superior, autoavaliação institucional, comissão própria de avaliação

Resumo

A promulgação da Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em 2004 trouxe para as Instituições de Ensino Superior (IES) um desafio conhecido por alguns desde os anos de 1980 e desconhecido de muitos: autoavaliar-se. A elaboração de um relatório de autoavaliação tornou-se preocupação dos setores institucionais responsáveis pela avaliação ou pelo ensino das IES. Na UNIVALI, a existência de um programa de avaliação institucional desde 1993 não tornou a tarefa menos trabalhosa. Vimos na implantação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) uma oportunidade para ampliar o processo já instalado de avaliação institucional, incorporando diversas outras fontes de dados à percepção de alunos e professores captada pelas pesquisas realizadas pelo programa de avaliação. Neste trabalho objetiva-se examinar o processo de ampliação dos aspectos avaliados e as principais fontes de dados utilizadas pela CPA. A análise documental e de conteúdo indicam o caminho para o uso do programa de avaliação institucional como fonte primária evidenciando-se, no entanto, a importância do exame de outras fontes, tais como: as estatísticas de uso do acervo bibliográfico, o rendimento acadêmico, o programa de avaliação institucional e outros. É investigada, também, a interrelação entre estas fontes, numa perspectiva em que a análise de dados quantitativos fornece indícios, mas não mais que isso, para o processo de avaliação, mais amplo e qualitativo, necessário ao juízo de valor que se quer estabelecer para as mudanças qualitativas da IES. As principais dificuldades encontradas são apontadas e discutidas, bem como a interação entre os dados, resultante das diversas questões estabelecidas no processo. Ao final são feitas considerações acerca da evolução deste processo de autoavaliação e seus resultados em relação ao planejamento e desenvolvimento institucional.

¹ Doutora em Educação pela PUC/SP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIVALI. Pró-Reitora de Ensino da UNIVALI. Membro da Comissão Própria de Avaliação no período de 2007 a 2013. cassia@univali.br

² Doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIVALI. Membro da Comissão Própria de Avaliação no período de 2007 a 2013. leolynce@univali.br

Abstract

In Brazil, the promulgation of the *Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior* [Law on the National System of Assessment in Higher Education] (SINAES) in 2004 brought to Higher Education Institutions (HEIs) a challenge known by some since the 1980s, but unknown by many: self-assessment. The requirement to prepare an institutional self-assessment report became a concern of the institutional sectors responsible for assessment or education at the HEIs. At UNIVALI, the existence of an institutional assessment program since 1993 did not make the task any less daunting. On the contrary, we saw in the implementation of the Self-Assessment Committee (SAC) an opportunity to extend the process of institutional assessment, incorporating other sources of data and information from the perceptions of students and professors, captured by the opinion surveys of the assessment program. This work used the specialized bibliography in the area, seeking to examine the process of amplifying the aspects assessed and the main sources of data and information used by the CPA. The document and content analysis point the way to the use of the institutional assessment program as a primary source, but also demonstrate the importance of examining other sources, such as: statistics on the use of the bibliographical archive, academic production and the institutional assessment program, and others. The interrelations between these sources is investigated, from a perspective in which analysis of the quantitative data provides indications, but no more than that, for a wider, more qualitative assessment process, which is necessary for assessing the value of what one wishes to establish for the qualitative changes in the HEI. It also describes the qualitative assessment carried out by the CPA in its critical balance of each of the dimensions established by the SINAES. At the end, some considerations are made on the evolution of this process of self-assessment and its results in relation to the institutional planning and development.

Introdução

Para a Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, a década de 1990 marca o início das reflexões sobre a auto avaliação institucional. Sintonizada com o contexto nacional que indicava a necessidade da avaliação interna por parte das universidades, a Instituição oficializa, a partir de 1993, o programa de avaliação institucional que se mantém em funcionamento, sem interrupções, até os dias atuais.

Com diferentes matizes, o programa se atualiza no decorrer do tempo. Em 1996, as atividades estão fortemente ligadas aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Em 1999, os resultados da avaliação de

desempenho docente, no âmbito do Programa de Avaliação Institucional, são divulgados em Fóruns Institucionais e repercutem na comunidade acadêmica por apontar aspectos que mereciam atenção e investimento: habilidades didático-pedagógicas dos professores, dificuldade de desenvolver os currículos de forma integrada, fraca expressão da produção científica, entre outros. À medida que desenvolve dinâmicas de participação dos diversos segmentos envolvidos na avaliação institucional (professores, alunos, gestores e comunidade) em torno do projeto institucional materializado nos projetos pedagógicos ou no PDI, o Programa de Avaliação Institucional se fortalece em ações como o acompanhamento das políticas de avaliação interna e externa, articulação dos resultados alcançados pela UNIVALI, estudos e análises dos indicadores, estrutura e forma das questões das provas (internas e externas), organização de informações para os alunos e professores sobre a *performance* do Curso, além da divulgação e promoção de seminários sobre o tema. É neste contexto que, em 2004, a UNIVALI cria a sua Comissão Própria de Avaliação - CPA, atendendo aos preceitos da recém-promulgada Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os dez anos de experiência anterior, embora contribuisse para a compreensão do papel e das funções da CPA no contexto institucional não tornaram a tarefa mais simples. A exigência de elaborar um relatório de autoavaliação institucional, considerando as dez dimensões apresentadas nos documentos e manuais, tornou-se preocupação dos setores institucionais responsáveis pela avaliação e pelo ensino das IES.

No início, as dúvidas eram muitas: como funcionaria a CPA? Como organizaríamos os dados solicitados nas dez dimensões previstas pelo SINAES? Como os diversos setores da IES participariam do processo? Como elaborar o relatório? São as respostas encontradas para estas dúvidas e a construção deste processo que tratamos nesse artigo, esperando refletir o percurso e contribuir para as discussões que envolvem os processos de avaliação.

Objetiva-se, neste artigo, examinar o processo de ampliação dos aspectos avaliados, as principais fontes de dados e informações utilizadas pela CPA. O artigo também apresenta, na sequência, a metodologia utilizada, o referencial teórico e as discussões dos resultados. Por fim, fazem-se algumas indicações sobre os encaminhamentos futuros e outros usos e indicadores que possam ser utilizados no trabalho realizado pela CPA.

Metodologia

Desde o início dos trabalhos, o Programa de Avaliação Institucional da UNIVALI utilizou como metodologia a análise documental e de conteúdo. A compreensão é a de que esta abordagem metodológica permite melhor aproveitamento das informações coligidas e uma articulação adequada com as análises estatísticas. A atenção a todos os dados e suas diferentes e diversas camadas de interpretação demonstra, como afirmam Bogdan e Biklen (1994), “(...) de que nada [na

investigação qualitativa] é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora de nosso objeto de estudo” (p. 49).

O grande volume de informações coletadas para responder as questões colocadas pelas dez dimensões de avaliação exigiu também método para análise de seu conteúdo, além de tratamentos estatísticos específicos. A interrelação entre as fontes também foi realizada na perspectiva de que as análises quantitativas forneçam indícios, para um processo de avaliação mais amplo e qualitativo, necessário ao juízo de valor que se quer estabelecer para as mudanças qualitativas da IES. Desta forma procurou-se partir das análises dos dados quantitativos, quando existentes, utilizando-as como ponto de partida para análises qualitativas mais amplas e completas.

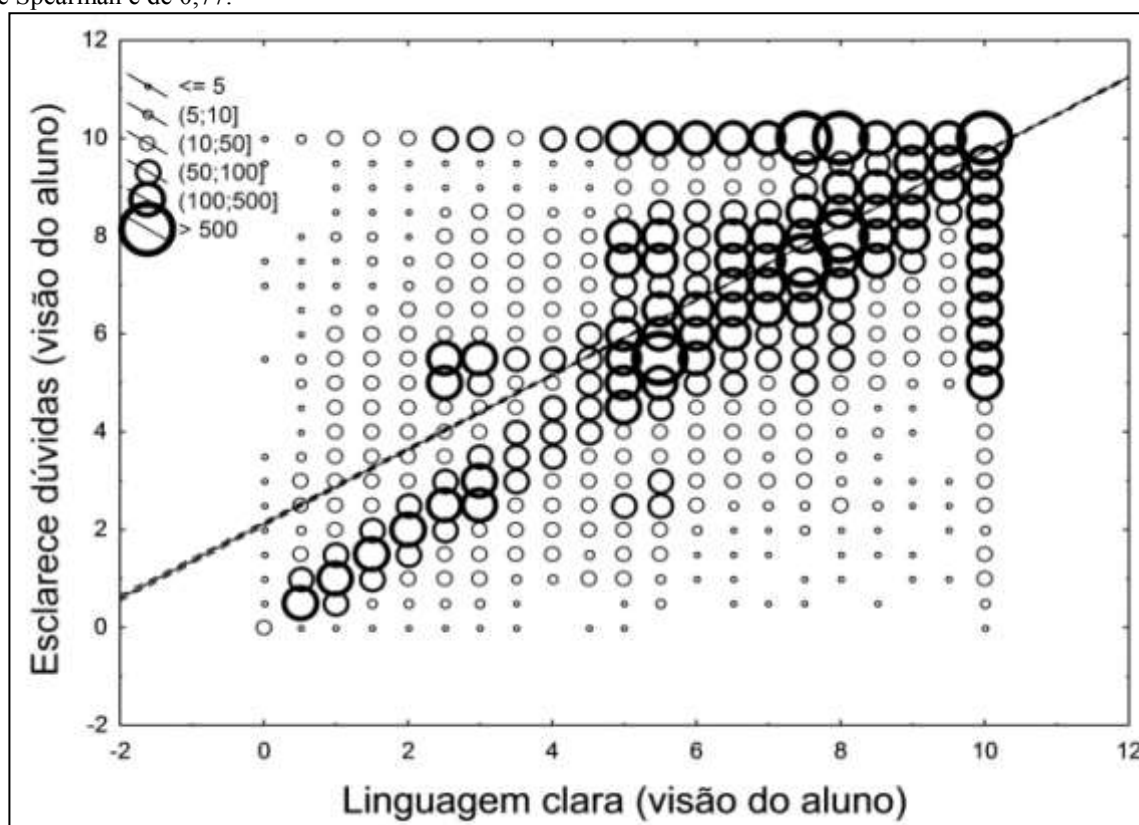
Embora não tenha o compromisso com a produção científica, a CPA da UNIVALI compreende que as fases do processo de avaliação são similares aos do processo de pesquisa. Desta forma, segue-se: o planejamento, a coleta de dados, o tratamento e a consolidação de dados, a análise dos dados, realizadas de acordo com as perguntas de pesquisa estabelecidas, tendo como apoio a base oferecida no manual de orientações do SINAES (BRASIL, 2004) e a apresentação dos resultados. Especificamente para o estudo aqui apresentado, foram selecionados alguns resultados que demonstram o percurso utilizado pela CPA na avaliação da instituição. Devido ao volume de análises desenvolvidas, priorizaram-se aquelas que evidenciassem a interação de indicadores derivados de diferentes fontes de dados, ao invés da descrição de cada indicador em particular. De acordo com o número, o tipo e a relação entre as variáveis necessárias à pergunta de pesquisa, escolheu-se a técnica mais adequada (BABBIE, 1999): as relações para pares de indicadores foram realizadas por meio da prova não paramétrica de correlação de postos de Spearman (SIEGEL, 2005) quando os dados não apresentavam normalidade, ou, caso contrário, da correlação linear de Pearson (LEVINE, 2005). Para ambas as técnicas o nível de significância adotado foi o de 5%.

Análise de indicadores da Avaliação institucional: atuação do professor

A pesquisa de percepção de alunos e professores realizada pelo programa de avaliação institucional é composta por cerca de 40 indicadores, distribuída em dimensões que tratam da infraestrutura do campus, dos serviços de atendimento ao estudante, atividades do curso, disciplinas regulares, estágios, trabalhos de conclusão de curso entre outros. Neste trabalho foram selecionados dois indicadores que tratam da percepção do aluno acerca da atuação do professor em sua disciplina. Foi testada a correlação entre o indicador “esclarece dúvidas” e o indicador de linguagem clara, avaliados por meio de uma escala diferencial que foi convertida em pontuações de zero a dez, expostas de meio em meio ponto. O resultado é mostrado na Figura 1. Percebe-se que ocorreu forte relação entre os indicadores (77%), quando utilizada a correlação não paramétrica de postos de Spearman. O padrão mostrado na figura foi encontrado em 83% dos cursos da UNIVALI.

Somente os cursos da área jurídica e os cursos de licenciaturas apresentaram a maioria ou a totalidade dos cursos com padrão diferente, respectivamente. Todos os cursos do Núcleo das Licenciaturas apresentaram maior correlação entre “esclarece dúvidas” e o indicador “responde questões enviadas pelos alunos”, como esperado para a modalidade destes cursos, oferecidos à distância.

Figura 1 – Relação entre linguagem clara e “esclarece dúvidas”. A relação é significativa a 5% e o índice de Spearman é de 0,77.



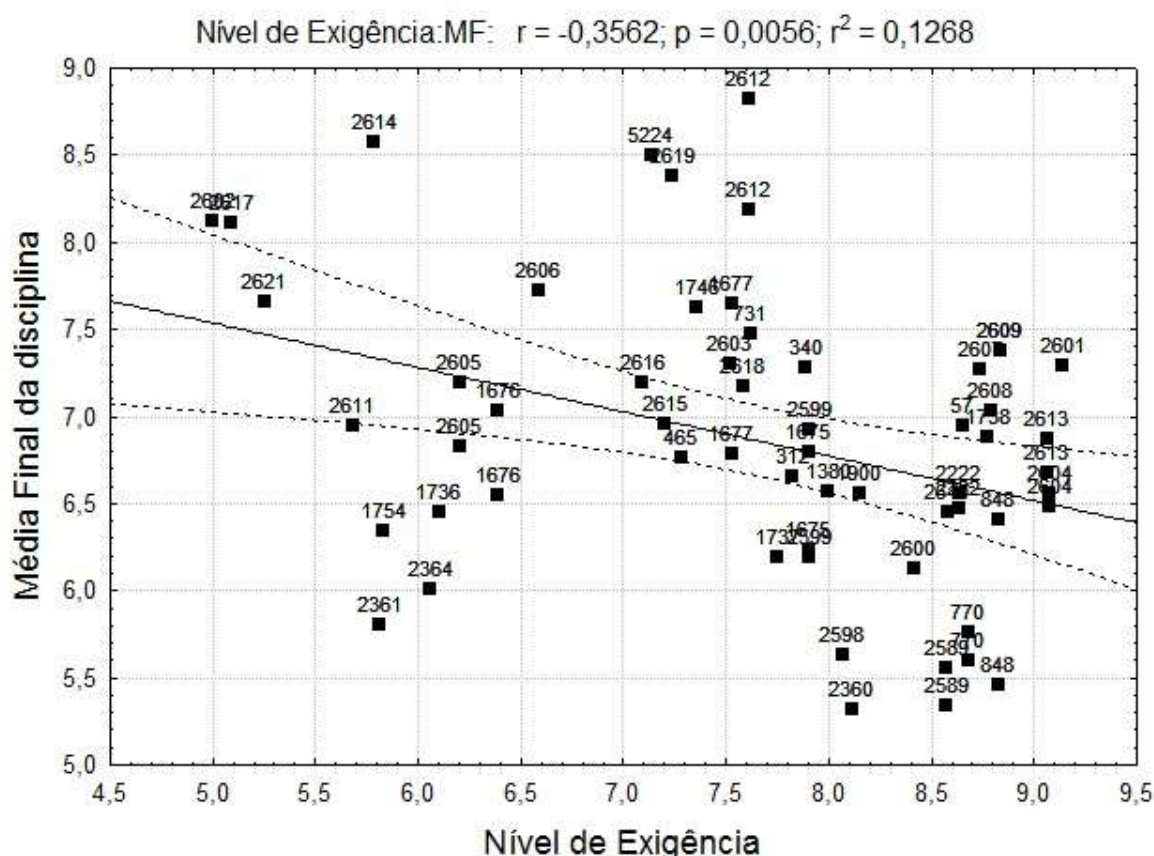
Fonte: Avaliação Institucional, 2010.

Esse padrão nos mostra que, para o aluno, o esclarecimento de dúvidas em sala de aula tem forte relação com a linguagem que o professor utiliza mais do que, por exemplo, o domínio que este tem da matéria (indicador avaliado) ou sua articulação com a prática profissional (outro indicador da pesquisa). Os usos deste resultado permitem uma contínua avaliação do fazer didático-pedagógico dos professores, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino dos cursos de graduação.

Avaliação Institucional e Rendimento acadêmico: exigência das disciplinas

Nesta análise foi realizado um mapeamento da coerência da percepção do aluno quanto ao nível de exigência da disciplina e o rendimento acadêmico, definido a partir da média geral final de cada disciplina. A Figura 2 mostra o resultado encontrado para um dos cursos da instituição.

Figura 2 – Relação entre o nível de exigência médio atribuído pelos alunos nas disciplinas do curso de Publicidade e Propaganda e a média final dos alunos nas disciplinas. A correlação de 35,6% é negativa e significativa a 5%.



Nota: os números nos rótulos referem-se ao código da disciplina.

Fonte: Avaliação Institucional e Sistema Acadêmico, 2010.

A relação encontrada demonstra a coerência da percepção dos alunos em relação à exigência das disciplinas, visto que aquelas que obtiveram maior pontuação na escala diferencial convertida para zero a 10 foram aquelas cuja média final foi menor. Esta análise permite constatar a validade do uso de indicadores de percepção para monitoramento de aspectos relacionados à qualidade do ensino, além de oferecer a coordenação do curso, ao núcleo docente estruturante e ao corpo docente, informações relevantes acerca do corpo discente. Importantes discussões sobre a matriz curricular, a distribuição de disciplinas entre os períodos e a organização didático-pedagógico decorrem destas análises. O alcance do perfil profissiográfico objetivado no Projeto Pedagógico do curso depende, em grande medida, do percurso a ser realizado e, neste aspecto, a percepção do nível de exigência das disciplinas possibilitou meta avaliação e o uso consciente destes resultados.

Considerações Finais

O artigo apresentou o *modus operandi* da CPA da UNIVALI na seleção, coleta e análise de fontes de informações e indicadores em seu processo de autoavaliação. Foram descritas as bases teóricas em que se assenta a *práxis* autoavaliativa em construção na UNIVALI e exposto um modelo de avaliação em que a quantidade fornece bases objetivas, porém iniciais para o processo qualitativo de avaliação.

A meta avaliação de um programa consolidado é parte da compreensão de que a avaliação é um processo para obter e proporcionar informação útil para a tomada de decisões. Os avanços induzidos pelo processo de autoavaliação se traduzem na prospecção e consequente oferecimento de temas aos programas institucionais de formação continuada, tanto de coordenadores de curso quanto de docentes, dos quais destacam-se aqueles selecionados neste relato: o aprimoramento da qualificação pedagógica docente, a constante qualificação do projeto pedagógico do curso, a racionalização da infraestrutura, notadamente no acervo de livros e o uso dos indicadores de avaliação externa para a autocrítica institucional.

A compreensão da avaliação institucional como um processo sistemático de melhoria e aperfeiçoamento da qualidade institucional também faz considerar potencialmente enriquecedores os debates, as discussões, as divergências e convergências que este trabalho pode suscitar.

Referências

- BOGDAN, Roberto C.; BIKLLEN, Sari Knopp (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora.
- BABBIE, Ernest (1999). *Métodos de Pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG.
- BRASIL, SINAES (2004). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições*. Brasília: Inep [Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira].
- LEVINE, David M.; STEPHAN, David; KREHBIEL, Timothy C.; BERENSON, Mark L. (2005) *Estatística – Teoria e Aplicações usando o Microsoft Excel em Português*. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC.
- SIEGEL, Sidney; CASTELLAN, John (2006). *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed: Bookman.